



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



TRABALHOS APROVADOS – XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM

01	Análise do critério de encaminhamento dos pacientes com ELA para tratamento fonoaudiológico em regime de homecare Luciana Fariello Ferreira; Adriana Leico Oda UNIFESP
02	A Telemedicina na Assistência a Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica no Contexto Pandêmico de Covid-19 Leandro Petronetto Loureiro e Eduarda Maria Cetto Meira Centro Universitário UniRedentor.
03	Avaliação dos Benefícios da Abordagem Fisioterapêutica Motora em Pacientes Acometidos com Esclerose Lateral Amiotrófica Martiniano de Araújo Rocha; Orientador: Esp. Jorge de Araújo Rocha UNICEUMA / IESRSA
04	Benefícios da Terapia assistida por Animais em Pacientes com E.L.A.: Revisão de Literatura Maria Eduarda Gonçalves de Melo Silva; José Victor Marinho Ferreira; Alice Gabriela Moraes Valença; Giovanna Tereza Barros Dias; Gabriela Ellen de Figueiredo Falcão Moura Nunes UNINASSAU e UFPE
05	Desafios na Atuação Fonoaudiológica em Paciente Masculino com E.L.A.: Relato de Experiência Michelle Carvalho Almeida Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
06	A fadiga intermitente e a estimulação neuro muscular – estudo de caso (ELA) Claudia Franklin de Holanda Veras Universidade Federal do Rio de Janeiro
07	Inserção da ventilação não invasiva e a fisioterapia respiratória em pacientes com E.L.A. Laís Eduarda Ramos; Priscila Amorim Aragão Silva UNIBRA e Centro Universitário Brasileiro
08	Intervenção Fonoaudiológica na Esclerose Lateral Amiotrófica (E.L.A.): Revisão de Literatura Gabriela Ellen de Figueiredo Falcão Moura Nunes; Alice Gabriela Moraes Valença; Giovanna Tereza Barros Dias; Maria Eduarda Gonçalves de Melo Silva UFPE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



09	Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de pacientes com ELA: “Um duplo lockdown” Nicolle dos Santos Moraes Nunes; Jacqueline Stephanie Fernandes do Nascimento; Acary Souza Bulle Oliveira; Marcos RG de Freitas; Renata Castro Rodrigo Silva de Brito; Marco Antonio Alves Azizi; Antônio Marcos da Silva Catharino; Bruno Vaz Kerges Bueno; Fábio Fernandes; Mauricio de Sant’ Anna Junior; Marco Orsini Universidade Iguazu / UFRJ / UNIFESP / Instituto do Coração Hospital das Clínicas FMUSP / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)
10	Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica Gabriela Pavoni Gabry de Souza, Joyce Pinheiro Martins Gonçalves, Dandara Silva de Araújo, Viviane Luíza Pessoa Germano, Isabela Andreilino de Almeida Shigaki. Universidade Estácio de Sá
11	Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica em ambulatório de referência em Salvador- Bahia Laura Araújo Paulino, Mayala Thayrine de Jesus Santos, Adriele Ribeiro França Viriato, Marcela Câmara Machado Costa Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
12	Síndrome Pós-Poliomielite mimetizando Esclerose Lateral Amiotrófica: Relato de Caso e Atualização. Marco Orsini ¹ ; Acary Souza Bulle Oliveira ² ; Marcos RG de Freitas ³ ; Antônio Marcos da Silva Catharino ⁴ ; Valéria Camargo Coelho ⁴ ; Marco Azizi ⁴ ; Jacqueline Fernandes do Nascimento ⁴ ; Mauricio de Sant’Anna Junior ⁵ ; Carlos Henrique Melo Reis ⁴ ; Carlos Eduardo Cardoso ⁶ . Universidade Iguazu / UFRJ / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / Universidade de Vassouras
13	Influência astrocitária na neuroinflamação: Esclerose Lateral Amiotrófica como doença primária de astrócitos Patricia Aparecida Giovacchini dos Santos

Comissão Científica da ABrELA:

Dr^a. Adriana Leico Oda
Dr^a. Cristina Salvioni

Dr. Acary Souza Bulle Oliveira
Dr. Marco Orsini

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



01 **Análise do critério de encaminhamento dos pacientes com ELA para tratamento fonoaudiológico em regime de homecare**
Luciana Fariello Ferreira; Adriana Leico Oda
UNIFESP

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença progressiva que se caracteriza pela degeneração do neurônio motor superior e inferior. Os indivíduos que apresentam este diagnóstico devem receber os cuidados desde o início da doença, ou a partir da conclusão diagnóstica. O acompanhamento terapêutico multidisciplinar deve ter como objetivos: o resgate e a manutenção da funcionalidade, com a consequente promoção da qualidade de vida, diante de uma proposta multidimensional de tratamento. Com a evolução da doença, a assistência domiciliar passa a ser uma necessidade, tendo em vista o aumento do grau de complexidade do quadro clínico. Neste contexto de reabilitação, a intervenção fonoaudiológica engloba tanto estratégias voltadas às dificuldades de alimentação como de comunicação. **Objetivo:** Analisar a natureza dos encaminhamentos para o serviço fonoaudiológico em regime de homecare e o quadro clínico dos pacientes, tanto em relação aos parâmetros de alimentação como de comunicação. **Método:** Foram avaliados os prontuários de 18 pacientes com ELA, sendo 14 (77,8%) com início apendicular e 4 (22,2%) com início bulbar, Todos foram encaminhados pelo convênio a um determinado serviço de homecare, na área de fonoaudiologia, pela hipótese diagnóstica de disfagia neurogênica grave, no período de abril de 2020 a maio de 2021. Nenhum paciente fazia fonoterapia antes deste encaminhamento. Dos pacientes, 10 (55,5%) homens e 08 (44,5%) mulheres, com média de idade de 65,7 anos. Foram analisados os dados referentes à disfagia, de acordo com a consistência alimentar, presença de via alternativa de alimentação e dados referentes à disartria, com os recursos de comunicação utilizados; bem como dados respiratórios. **Resultados:** Em relação à disfagia, no momento do encaminhamento, 13 pacientes já faziam uso de uma via alternativa, sendo 12 (66,7%) com gastrostomia e 1 (5,55%) com sonda nasoesfágica. Dos 5 (27,8%) pacientes que se alimentavam exclusivamente por via oral, todos estavam restritos à consistência pastosa, de acordo com a escala FOIS (nível 4). Em relação à respiração, 11 (61,1%) faziam uso de ventilação não invasiva, sendo 5 (27,8%) em uso contínuo. Em relação à comunicação, 7 pacientes (38,9%) dos pacientes já utilizavam algum recurso de comunicação alternativa, sendo 3 (16,7%) de alta tecnologia e 4 (22,2%) de baixa tecnologia. **Conclusão:** Embora seja um consenso de que o tratamento deve iniciar o mais precocemente possível, observa-se a realidade de um encaminhamento tardio, em que o quadro clínico avançado limita as possibilidades de um ganho funcional, pelo processo terapêutico. Além disso, sabe-se que a comunicação é um fator de extrema importância para a qualidade de vida dos pacientes com ELA, mas apesar disso os encaminhamentos feitos pelos convênios consideram somente a questão da disfagia, como critério para o início do tratamento fonoaudiológico.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; homecare; disfagia; comunicação

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



02 A Telemedicina na Assistência a Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica no Contexto Pandêmico de Covid-19

Leandro Petronetto Loureiro e Eduarda Maria Cetto Meira
Centro Universitário UniRedentor.

Introdução: A telemedicina pode ser definida como “o exercício da medicina mediado por tecnologias para fins de assistência, educação, pesquisa, prevenção de doenças e lesões e promoção de saúde”. Assim, o uso das práticas remotas durante o isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 e as manobras de contenção para reduzir infecções culminaram na proibição e adiamento de atividades clínicas não urgentes, limitando o acesso a hospitais para pessoas com desconforto significativo ou afetadas por doenças crônicas, como doenças neurodegenerativas. Dessarte, o isolamento estratégico promoveu a aceleração da migração dos atendimentos presenciais para remotos - que já eram uma tendência -, principalmente em países desenvolvidos e relacionados aos primeiros focos da nova variante. Não obstante, o tratamento de pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) - transtorno degenerativo progressivo dos neurônios motores inferiores localizados no tronco cerebral e medula espinhal - também foi impactado por essas mudanças e alguns estudos foram elaborados para verificar a qualidade dos novos modelos de atendimento para esse público. **Objetivo:** Identificar e analisar as práticas já estabelecidas na telemedicina em pacientes portadores de ELA no contexto da pandemia de COVID-19, além de exemplificar e qualificar as formas de atendimentos de acordo com scores pré-estabelecidos pelos autores dos artigos revisados e promover uma correlação entre a eficácia do tratamento presencial e remoto para estes pacientes. **Método:** Este é um artigo de revisão baseado principalmente na literatura encontrada no Journal of Amyotrophic Lateral Sclerosis and Frontotemporal Degeneration e, nele, foram encontrados 39 artigos com o tema telemedicina. Destes, 11 foram selecionados como base para a elaboração deste artigo e 4 deles apresentaram maior relevância para o tema proposto. Também foram usados como base bibliográfica um periódico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e um artigo do site Scielo, além dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). **Resultados:** Observou-se que, além de nenhum dos pacientes portadores de ELA terem apresentado sintomas de infecção por COVID-19 em razão das teleconsultas, a maioria dos pacientes e cuidadores avaliou satisfatoriamente o atendimento remoto (85%) e 90% mostraram-se interessados em continuar. Ademais, notou-se também que, apesar da qualidade de vida e o estado de saúde dos pacientes avaliados com ELA não terem tido redução significativa durante a pandemia do novo coronavírus, a sobrecarga para os cuidadores aumentou consideravelmente. **Conclusão:** Os resultados desse estudo indicam a teleassistência médica como uma plataforma eficaz para a prestação de cuidados remotos de alta qualidade a pacientes com ELA, uma vez que esse meio alternativo de atender esses pacientes pode tornar consideravelmente menor os gastos com deslocamentos desnecessários para consultas clínicas de rotina e diminuir o risco de infecção pelo vírus SARS-CoV 2. Outrossim, com a teleconsulta, os cuidadores podem se sentir menos sobrecarregados, pois também não precisam se deslocar desnecessariamente, além de disporem de ajuda remota a qualquer momento com especialistas.

Palavras-chaves: Telemedicina; Esclerose Lateral Amiotrófica; COVID-19

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal : Decreto 43.282 de 29.05.03

**TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM**



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



03 **Avaliação dos Benefícios da Abordagem Fisioterapêutica Motora em Pacientes Acometidos com Esclerose Lateral Amiotrófica**
Martiniano de Araújo Rocha; Orientador: Esp. Jorge de Araújo Rocha
UNICEUMA / IESRSA

Introdução: Caracterizada como doença degenerativa que afeta o sistema nervoso, de índole progressiva e capacidade lesional irreversível, a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) apresenta, como resultados de sua evolução, a perda da capacidade de fala, movimento, deglutição, podendo haver efeitos sobre a respiração e, devido às perdas funcionais, levar o indivíduo a óbito (BRASIL, 2021). Sobre essa perspectiva, a intervenção fisioterapêutica é de grande relevância para atenuação dos efeitos causados pela doença, havendo a necessidade de ser estabelecida mediante aos primeiros sintomas, visando retardar o enfraquecimento muscular prioritariamente (TEXEIRA, 2018). Somado a isso, a intervenção cinesioterapêutica e hidroterapêutica, bem como as orientações acerca dos cuidados a serem adotados pelo paciente, contribuem no quadro clínico da doença, transcendendo além da melhora física funcional, como também influenciando positivamente o psicológico do indivíduo, melhorando assim sua qualidade de vida (COSTA, 2011). **Objetivo:** Evidenciar e discutir, através da revisão sistemática da literatura, os achados referentes aos benefícios advindos da abordagem fisioterapêutica motora na minimização das consequências da Esclerose Lateral Amiotrófica. **Método:** O presente trabalho caracterizou-se como um estudo descritivo de caráter analítico, ao qual buscou avaliar os impactos da abordagem fisioterapêutica motora em pacientes acometidos com Esclerose Lateral Amiotrófica. Para a obtenção dos artigos a serem analisados, foram utilizados como descritores a reabilitação física na ELA; abordagem fisioterapêutica motora; benefícios da fisioterapia em portadores de ELA na base de dados Scielo e Google acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados nessa revisão foram artigos publicados nos últimos 12 anos em periódicos nacionais que apresentassem dados relevantes a serem considerados. Já os critérios de exclusão foram os artigos que não contemplavam diretamente o impacto fisioterapêutico em paciente com esclerose lateral amiotrófica. Assim, um total de 8 artigos foram selecionados para verificar a conduta fisioterapêutica em pacientes acometido com ELA. **Resultados:** Foi verificado que a implementação de sessões de fisioterapia promovem a educação em saúde, amenizam determinadas dores, além de estimularem a função músculo-articular do paciente retardando o aparecimento das complicações características da ELA (FONSSECA, 2011; GUIMARÃES, 2016). Além disso, procedimentos hidroterapêuticos, por meio da fisioterapia aquática, obtiveram resultados positivos, constatando uma melhora na manipulação de alimentos e utensílios, além de melhora em procedimentos cotidianos como o subir escadas (ARAÚJO, 2018; MACÊDO, 2011). O estudo realizado por Junior (2013) e Ferreira (2015) demonstrou que exercícios semanais resultam em benefícios imprescindíveis para paciente com ELA, uma vez que o estudo evidenciou que a facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) melhorou a função motora e respiratória do paciente, e refletiu na melhoria da qualidade de vida do mesmo. Todavia, é necessário o ajuste contínuo destes exercícios, pela natureza individual de cada paciente, como também pelo grau de avanço da degeneração, sendo necessário a periodicidade da análise do profissional fisioterapeuta (COSTA, 2011; MARTINS, 2013). **Conclusão:** Mediante ao que foi exposto, conclui-se que a abordagem fisioterapêutica em paciente acometidos com Esclerose Lateral amiotrófica é de fundamental importância para a minimização das consequências da patologia, uma vez que a mesma contribui para melhora da qualidade de vida e maior longevidade do paciente.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Fisioterapia motora; Atrofia muscular

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal : Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



04 Benefícios da Terapia assistida por Animais em Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica: Revisão de Literatura

Maria Eduarda Gonçalves de Melo Silva; José Victor Marinho Ferreira; Alice Gabriela Moraes Valença; Giovanna Tereza Barros Dias; Gabriela Ellen de Figueiredo Falcão Moura Nunes
UNINASSAU e UFPE

Introdução: A terapia assistida por animais é a prática terapêutica onde o animal é a parte principal do tratamento, e tem por objetivo promover melhoras emocionais, sociais, físicas e cognitivas dos pacientes. Esse tipo de terapia vem a cada dia se mostrando mais eficiente em indivíduos com esclerose lateral amiotrófica, a qual corresponde à uma doença degenerativa e progressiva que afeta o sistema nervoso e provoca uma paralisia motora irreversível. **Objetivo:** Compreender os benefícios da prática terapêutica com animais em pacientes diagnosticados com esclerose lateral amiotrófica (E.L.A). **Método:** Revisão de literatura de busca sistematizada de caráter qualitativo abrangendo artigos de periódicos anexados nas bases de dados: Pubmed, Lilacs, Scielo e dissertações. Ao todo foram analisados 9 documentos. **Resultados:** Os artigos analisados evidenciam o sucesso das terapias assistidas com animais em pacientes com esclerose lateral amiotrófica. De acordo com os estudos, os animais trazem inúmeros benefícios aos pacientes: benefícios físicos (diminuição da dor decorrente da doença, maximiza a força muscular e retarda os encurtamentos musculares, deformações e contraturas), benefícios mentais (melhoras cognitivas), benefícios emocionais (aumento da autoestima, autoconfiança e motivação, redução da solidão, diminuição do estresse, ansiedade e depressão) e benefícios sociais. Como dito anteriormente a paralisia motora causada pela doença é irreversível, porém os animais contribuem para o retardo dessa paralisia, pois estimulam o indivíduo a realizar centenas de movimentos, como por exemplo movimentos para acariciar o animal, para brincar com ele e até mesmo conversar. **Conclusão:** A terapia assistida por animais possui contribuições dinâmicas no âmbito social, cognitivo, físico e emocional do paciente com esclerose lateral amiotrófica. Desta forma, pacientes com acesso a esse tipo de prática terapêutica podem apresentar um retardo significativo na paralisia motora de músculos e órgãos. Ademais, a partir das pesquisas, foi observado a existência de desafios a serem superados em relação aos tratamentos terapêuticos assistidos por animais, que são eles: a mudança do paradigma de funcionalidade que a sociedade comumente atribui aos animais, por uma perspectiva embasada na ciência dos benefícios que a terapia assistida por animais promove ao paciente.

Palavras chaves: esclerose lateral amiotrófica, animais, terapia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP

CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902

abrela@abrela.org.br

www.abrela.org.br



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



05 **Desafios na Atuação Fonoaudiológica em Paciente Masculino com Esclerose Lateral Amiotrófica: Relato de Experiência**
Michelle Carvalho Almeida
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Introdução: O acesso ao serviço de saúde da população masculina ainda é um desafio ao Sistema Único de Saúde (SUS). A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença de origem neurológica, sendo uma patologia degenerativa, progressiva e que não tem cura. Acarreta paralisia motora irreversível o que afeta a função dos nervos e músculos do corpo que são acometidos com atrofia o que ocasiona o paciente a ter problemas para movimentar-se, respirar, alimentar-se e falar. Normalmente os homens são mais acometidos com idade entre 40 e 60 anos.

Objetivo: Descrever sobre os desafios no atendimento Fonoaudiológico em pacientes masculinos portadores de ELA e a importância da atuação fonoaudiológica nesses pacientes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela Fonoaudióloga graduada na Universidade Estadual de Ciências de Alagoas (UNCISAL) nos atendimentos individuais na Associação Comunitária de Reabilitação e Equoterapia Santa Clara (ACRESC) na cidade de Penedo no Estado de Alagoas, em pacientes masculinos portadores da ELA.

Resultados: O processo de avaliação fonoaudiológica é primordial e apresenta como características da doença a fraqueza que afetam a musculatura responsável pela mastigação, deglutição, voz e fala, gerando quadros de disfagia, disfonia e disartria. **Conclusão:** Dessa forma, é necessário refletir sobre a importância do diagnóstico e reabilitação fonoaudiológica na saúde do homem, as quais necessitam de mudanças de comportamentos e da visão sobre o autocuidado na população masculina e proporcionar o conforto durante o processo e terminalidade de forma segura e tranquila juntamente com a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Saúde do homem. Esclerose Amiotrófica Lateral. Transtornos de Deglutição. Fonoaterapia.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP

CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902

abrela@abrela.org.br

www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 - Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



06 A fadiga intermitente e a estimulação neuro muscular – estudo de caso (ELA)

Claudia Franklin de Holanda Veras
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Quando encontrei em uma paciente, portadora de esclerose lateral amiotrófica, uma face rígida e assimétrica, lábios frouxos, mandíbula cerrada, língua flácida, esbranquiçada, usuária de sonda em portadores de GTT, traqueostomizada, pensei que buscaria, no campo da fonoaudiologia uma possibilidade de melhorar tanto a aparência da paciente, quanto desenvolver a funcionalidade dos seus músculos faciais e orais (especialmente os glossos extrínsecos) objetivando desenvolver a deglutição. **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento de um plano de atendimento transdisciplinar de um paciente com diagnóstico de ELA. **Método:** envolvendo a fonoaudiologia com objetivo de reduzir a sialorreia; a fisioterapia, utilizando massagens faciais circulares, tanto de baixo para cima como de cima para baixo. Intenciona equilibrar o tônus muscular das duas hemifaces, bem como alongar os músculos da articulação temporomandibular, especialmente o masseter e o pterigoideo lateral com vistas ao destravamento bucal, e posterior acesso a tonificação de forma direta da musculatura extrínseca dos músculos glossos. Tonifiquei de forma indireta, tanto na inserção quanto na origem, os músculos extrínsecos da língua. O lado direito da paciente apresenta maior prejuízo de tônus muscular, e como resultado disto, a boca sofre um desvio para este lado. Além dos exercícios de tonificação e de mobilidade perioral, iniciamos uma técnica adaptada da neurociência que estimula os circuitos neurais, utiliza os olhos abertos, a atenção nas articulações tempo-mandibulares e a propriocepção da língua sendo empurrada ao assoalho da boca. A investigação ainda está em curso, existe a possibilidade da existência de uma readaptação das vesículas sinápticas dos neurotransmissores do axônio, ou recrutamento de sinapses dormentes ou silentes, com reflexos nas redes corticais utilizando sobretudo o córtex visual como mediador deste processo de neuroplasticidade. **Resultados:** Obtive alguns progressos em um ano e sete meses de atendimento em Home Care. A boca, depois de dezenove meses apresenta uma amplitude maior de abertura, a língua tonificou em uma medida discreta, e, a paciente consegue abrir a boca ao meu comando em algumas situações, de acordo com a intensidade das fasciculações. Entendo que os exercícios continuados de tonificação, alongamento e mobilidade dos músculos das regiões do trapézio, cervical, e facial, promovam a otimização das estruturas localizadas nestas regiões, bem como a possibilidade de “treinar” em determinada medida, a atividade motora por meio de atividades acessórias. O desafio que se apresentou com a maior amplitude da abertura bucal e tonificação da língua, é determinar qual manobra deve ser utilizada para que a língua, que agora escapa por entre as arcadas dentárias, não provoque a sialorreia, pois quando se morde a região anterior da língua ativa a salivagem, e a compressão da língua pelos dentes provoca aftas. De forma paliativa ponho uma escápula envolta em camadas de gaze, na posição horizontal, para que estes efeitos sejam diminuídos.

Palavras-chave: ELA; tônus muscular, neuroplasticidade

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal : Decreto 43.282 de 29.05.03

**TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM**



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



Filiada à Internacional
Alliance of ALS/MND

07 Inserção da ventilação não invasiva e a fisioterapia respiratória em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.

Laís Eduarda Ramos; Priscila Amorim Aragão Silva
UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro

Introdução: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma das principais patologias neurodegenerativas que afetam adultos. É uma doença progressiva que se caracteriza pela perda dos neurônios motores superiores (NMS) localizados no córtex motor e tronco encefálico e também dos neurônios motores inferiores (NMI), situados na medula espinhal. A ELA tem como sua propriedade a degeneração de tais neurônios motores obtendo a perda da capacidade de transmissão de impulsos nervosos, resultando em um quadro de fraqueza muscular crescente. Embora estudos sejam feitos, não se sabe especificamente a sua causa, contudo acredita-se que seja complexa e multifatorial, englobando fatores genéticos, autoimunes, ambientais e oxidativos. **Objetivo:** O intuito deste estudo é expor como a ventilação mecânica é uma manobra essencial para manutenção e acréscimo da qualidade de vida de pacientes portadores da ELA. **Método:** Para tanto, foi executada uma pesquisa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed. Foram escolhidos cinco artigos referentes ao tema com embasamento científico de qualidade e todos os descritores foram pesquisados em português, inglês e espanhol. Estudos mostram que a principal causa de morte do portador da ELA é a insuficiência respiratória, que vai ser desenvolvida pela fraqueza progressiva dos músculos respiratórios cujo bom funcionamento é um fator primordial para a qualidade de vida do paciente com a ELA. A fisioterapia respiratória tem como objetivo a integridade das vias aéreas e da mecânica ventilatória, trazendo benefícios à capacidade pulmonar e a qualidade de vida em geral. Com a evolução da doença e o comprometimento dos músculos respiratórios, os pacientes tendem a exibir complicações pulmonares como a redução da capacidade vital forçada (CVF) e do volume corrente (VC), tendo como resolução do quadro a insuficiência respiratória. A ventilação não invasiva (VNI) equivale à aplicação de ventilação mecânica artificial e é aconselhada em pacientes com ELA com o intuito de obter a redução do desconforto respiratório, melhora na qualidade de vida, do sono e melhora na taxa de sobrevivência. A comunicação do paciente com a VNI acontece através do ventilador com máscaras específicas para a ventilação de pressão positiva bifásica das vias aéreas (Bilevel Positive Airway Pressure- BIPAP). Inicialmente a conduta indicada é de 4 horas de uso diário. A VNI funciona com duas pressões para o suporte ventilatório, uma delas é a pressão inspiratória que ventila o paciente através de interface nasotraqueal (pressão inspiratória positiva- IPAP) ou por uma (pressão de suporte – PSV) e a outra é a pressão positiva expiratória que consegue preservar as vias aéreas e os alvéolos abertos e com melhor oxigenação. **Conclusão:** Apesar de a ELA ser uma doença progressiva, a fisioterapia possui métodos com embasamentos científicos de grande porte. A utilização da VNI é um deles e traz benefícios como a melhora e prolongamento da qualidade de vida. Sendo considerada uma técnica essencial para os portadores de ELA.

Palavras-chaves: fisioterapia respiratória, esclerose lateral amiotrófica, ventilação mecânica não invasiva.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 - Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



08 **Intervenção Fonoaudiológica na Esclerose Lateral Amiotrófica (E.L.A.): Revisão de Literatura**
Gabriela Ellen de Figueiredo Falcão Moura Nunes; Alice Gabriela Moraes Valença; Giovanna Tereza Barros Dias; Maria Eduarda Gonçalves de Melo Silva
UFPE

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (E.L.A.) é uma patologia neurodegenerativa que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC) e o Sistema Nervoso Periférico (SNP). Suas principais características incluem fraqueza muscular e diminuição do controle dos músculos, fatores que podem gerar repercussões como disfagia, dispnéia, disfonia e disartria nos pacientes, devido aos danos na musculatura responsável pela mastigação, deglutição, voz e fala; além das repercussões respiratórias que podem ser fatais. Nesse cenário, a atuação fonoaudiológica se faz presente na intervenção multidisciplinar para a E.L.A. **Objetivo:** Revisar a literatura vigente acerca da atuação fonoaudiológica na E.L.A. para a observação de como o fonoaudiólogo pode intervir diante dessa patologia. **Método:** Revisão de literatura de busca sistematizada de caráter qualitativo abrangendo artigos de periódicos indexados nas bases de dados Pubmed e Scielo. Ao todo, foram analisados 8 artigos, que abordavam a atuação fonoaudiológica na E.L.A. **Resultados:** Os artigos analisados mostram que a E.L.A. prejudica o funcionamento do sistema estomatognático, causando distúrbios que podem ser amenizados ou desacelerados com a intervenção fonoaudiológica. Quanto mais cedo forem percebidos, mais potente se torna a contribuição fonoaudiológica. Observou-se uma maior atuação do fonoaudiólogo dentro da área dos cuidados paliativos para pacientes com E.L.A., atuando de forma individualizada e buscando aumentar o conforto durante o estágio terminal. Ademais, os artigos revisados apontam forte atuação fonoaudiológica na realização de orientações e exercícios que prolongam a preservação das funções estomatognáticas e/ou que diminuem ou estacionam problemas já estabelecidos. O tratamento fonoaudiológico busca, assim, que as habilidades de fonação, mastigação e deglutição permaneçam por mais tempo e com melhor qualidade possível; evitando riscos de complicações clínicas. Intervenções como o uso de comunicação alternativa em caso de danos à comunicação oral, exercícios fono-respiratórios e demobilidade de língua e lábios, manobras posturais para deglutição e decisão da indicação da via de alimentação foram citadas pelos artigos. **Conclusão:** Observa-se que a atuação fonoaudiológica é importante para a manutenção em tempo e qualidade das funções de deglutição, fonação e mastigação, assim como para o retrocesso ou retardo dos problemas já adquiridos em pacientes com E.L.A. Desta forma, percebe-se a possibilidade de intervenção em todas as fases da doença, além de grande contribuição nos cuidados paliativos, em que o fonoaudiólogo maximiza o conforto e a qualidade de vida do paciente em seus aspectos biopsicossociais.

Palavras-chave: ELA, Fonoaudiologia, intervenção

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 - Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



09 Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de pacientes com ELA: “Um duplo lockdown”

Nicolle dos Santos Moraes Nunes; Jacqueline Stephanie Fernandes do Nascimento; Acary Souza Bulle Oliveira; Marcos RG de Freitas; Renata Castro Rodrigo Silva de Brito; Marco Antonio Alves Azizi; Antônio Marcos da Silva Catharino; Bruno Vaz Kerges Bueno; Fábio Fernandes; Mauricio de Sant’ Anna Junior; Marco Orsini

Universidade Iguazu / UFRJ / UNIFESP / Instituto do Coração Hospital das Clínicas FMUSP / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

Introdução: A infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 surgiu inicialmente na cidade de Wuhan, China, e rapidamente se propagou para diversos continentes, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar situação de pandemia em março de 2020. Dentro desse contexto, uma das principais medidas adotadas para mitigar a propagação viral foi o isolamento social. Contudo, os impactos do isolamento e da pandemia na saúde mental de pacientes com doenças neurodegenerativas, sobretudo aquelas que envolvem o comprometimento da função respiratória e estão sujeitas à maior risco de complicações graves, tendem a ser desastrosos. A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) representa uma condição neurodegenerativa, que envolve o comprometimento progressivo dos neurônios motores no cérebro e na medula espinhal, tornando os pacientes portadores da injúria incapazes de controlar voluntariamente seus movimentos musculares. Há que se considerar, ainda, que os pacientes experimentam uma condição compreensível de sofrimento emocional, tornando-os mais vulneráveis psicologicamente. Dessa forma, os pacientes com ELA são mais propensos a relatar impactos negativos na saúde mental em vigência de crises de saúde pública, como é o caso da pandemia causada pelo novo coronavírus. **Objetivo:** Descrever os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de pacientes portadores de esclerose lateral amiotrófica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada através da busca de artigos relacionados à saúde mental de pacientes com a doença do neurônio motor durante a pandemia de COVID-19. Para tal, foi realizada uma busca no PubMed, em maio de 2021, através do cruzamento dos descritores “esclerose lateral amiotrófica” e “COVID-19”. **Resultado:** Após o cruzamento dos descritores, foram localizados 36 artigos. Dentre esses, após leitura cuidadosa dos títulos e resumos, somente 6 artigos foram selecionados para contemplar a amostra, conforme a temática de interesse. Os artigos selecionados apontam piora significativa da qualidade de vida dos pacientes com esclerose lateral amiotrófica e de seus cuidadores. Os pontos mais relevantes abordados fazem alusão ao medo de se infectar, à restrição da ajuda familiar aos cuidadores primários, a dificuldade no manejo dos pacientes devido à suspensão dos atendimentos ambulatoriais, que podem levar o paciente a sentir-se perdido devido à falta de suporte familiar, médico e psicológico constante. Os estudos demonstram que o sofrimento emocional desses pacientes parece estar relacionado a sensações corporais internas, o que é chamado de autoconsciência. É importante ressaltar, ainda, que ansiedade acomete cerca de 30% desses pacientes, e a depressão cerca de 40% deles. Ademais, acredita-se que pacientes com ELA possam desenvolver estratégias adaptativas de enfrentamento à pandemia, tornando-os ainda mais susceptíveis aos efeitos neuropsiquiátricos negativos. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 pode estar associada ao aumento da angústia, ansiedade e depressão, sobretudo em relação a dificuldade de acesso aos cuidados, induzindo potencial desesperança entre os pacientes com ELA.

Palavras-chave: COVID-19, saúde mental, Esclerose Lateral Amiotrófica, ansiedade, depressão.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP

CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902

abrela@abrela.org.br

www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

**TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM**



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



10 Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica

Gabriela Pavoni Gabry de Souza, Joyce Pinheiro Martins Gonçalves, Dandara Silva de Araújo, Viviane Luíza Pessoa Germano, Isabela Andreilino de Almeida Shigaki.
Universidade Estácio de Sá

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa e progressiva. Envolve o comprometimento dos neurônios motores superiores e inferiores do sistema nervoso central, gerando alterações no controle da movimentação voluntária. Entre os tipos estão a ELA esporádica, com maior ocorrência, representando de 90 a 95% dos casos e a ELA familiar com prevalência de 5 a 10%. Por ser considerada uma doença desconhecida, e devido sua baixa incidência populacional, são necessários estudos que investiguem o perfil da doença e suas maneiras de apresentação nas diferentes regiões do mundo. Há poucos estudos no Brasil caracterizando esses indivíduos, tanto em relação aos fatores sociodemográficos, quanto ao perfil clínico da doença. É fundamental que esses parâmetros sejam conhecidos, pois podem ajudar a guiar estratégias clínicas e diagnósticas nessa população. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, composto por 75 indivíduos diagnosticados com ELA. Foi elaborado um questionário com 35 questões, contendo informações sociodemográficas, hábitos de vida, histórico de doença crônica e questões específicas sobre a doença, como o tipo, tempo diagnóstico e formas de apresentação. Além disso foi coletado informações sobre a realização de fisioterapia, atividade física e outros tratamentos, com questões sobre possíveis mudanças durante o período de pandemia por COVID-19. Ao final do questionário foi inserido a *Amyotrophic Lateral Sclerosis Functional Rating Scale – Revised* (ALSFRS-R). O questionário foi criado pelo *Google Forms*, totalizando 48 questões, e foi enviado o *link* via *online* em redes sociais de grupos específicos de portadores da ELA. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado junto ao questionário, sendo o primeiro tópico a ser obrigatoriamente preenchido. A análise estatística foi realizada pelo software R, versão 3.5.1. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de $56,3 \pm 11,6$ anos, a maioria eram mulheres (52%), da raça branca (76%), casados (62,7%) e possuíam grau de escolaridade até o ensino médio completo (53,3%), com renda familiar acima de 5 salários mínimos (36,0%). Sobre a história clínica da ELA, 88% apresentam do tipo esporádica, e em 48% os sinais e sintomas são clássicos. A maioria apresentou tempo diagnóstico de até 1 ano (31%) e não estavam restritos ao leito (49,3%). Em relação aos tratamentos, no período anterior a pandemia por COVID-19, a maioria (80,3%) realizava fisioterapia, do tipo motora e respiratória (34,7%), de 2 a 3 vezes semanais (50%), com profissional especializado (58,7%). Já durante o período de pandemia apenas 43,5% realizou fisioterapia. Os participantes relataram realizar outros tratamentos, como fonoaudiologia, psicologia, nutricionista e terapia ocupacional. Na ALSFRS-R, a pontuação média foi de $21,2 \pm 12,5$. **Conclusão:** A maioria dos participantes eram mulheres, da raça branca, casados e com renda familiar alta. O tipo mais frequente de ELA foi o esporádico e não estavam restritos ao leito. Durante o período de pandemia o tratamento de fisioterapia ficou comprometido, reduzindo quase pela metade a prevalência de quem realizou, assim como a frequência semanal, tempo de sessão e especialização do profissional. O mesmo ocorreu nas outras modalidades de tratamento.

Palavras-chaves: Esclerose Lateral Amiotrófica, epidemiologia, funcionalidade.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP

CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902

abrela@abrela.org.br

www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal : Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



11 Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica em ambulatório de referência em Salvador- Bahia

Laura Araújo Paulino, Mayala Thayrine de Jesus Santos, Adriele Ribeiro França Viriato, Marcela Câmara Machado Costa
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva, caracterizada pela degeneração de neurônios motores corticais, bulbares e da medula espinhal, cujo principal alicerce do manejo clínico é a assistência multidisciplinar. **Objetivos:** descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com ELA em acompanhamento regular em ambulatório multidisciplinar de referência em Salvador, Bahia; descrever suas principais características clínicas, avaliar a presença da aplicação de medidas paliativas e expor a sobrevida deles. **Método:** o estudo foi transversal, ambispectivo e descritivo, baseado em informações colhidas em 32 entrevistas estruturadas, com uma amostra não probabilística por conveniência da população de pacientes com diagnóstico de ELA definida, provável ou possível de acordo com os critérios de EL Escorial atendidos no Centro Médico da Escola Bahiana de Medicina de setembro de 2019 a fevereiro de 2020. **Resultados:** os homens constituíram 65,62% da amostra, 46,87% se autodeclararam branca, 53,12% possuem escolaridade de segundo grau completo; 28,12% eram trabalhadores rurais e 53,12% são procedentes da região metropolitana de Salvador. A média de idade dos pacientes foi de 54,47 anos ($\pm 12,15$); a média de idade ao primeiro sintoma da doença foi de 50,41 anos ($\pm 12,41$), a média de idade ao diagnóstico foi de 58,83 anos ($\pm 15,58$). O tempo médio de investigação diagnóstica foi de 25,5 ($\pm 15,72$) meses. Em relação ao diagnóstico, 87,5% dos pacientes foram classificados como ELA definida, 93,75% ELA clássica, 84,37% ELA espinhal e 15,62% ELA bulbar, com predomínio desta forma no sexo masculino (60%). Sobre possíveis fatores de risco, destacam-se histórico de traumatismo cranioencefálico (21,87%), tabagismo (21,87%), etilismo (15,62%), exposição a agrotóxicos/inseticidas (12,5%) e a solventes (9,37%). A atividade laboral com esforço físico foi referida por 81,25% e atividade física vigorosa, avaliada pelo questionário de Baecke, esteve presente em 23,81%. A maioria dos pacientes (93,75%) estavam em uso do riluzol; 12,5% realizaram gastrostomia, 40,62% usam AMBU e 43,75% a ventilação não invasiva. O tempo médio de sobrevida desde o início dos sintomas foi 55 ($\pm 30,53$) meses. Os pacientes com possuem alteração cognitiva representaram 6,25% e 53,12% tinham perda da capacidade de marcha. Não houve registro de óbitos. **Conclusão:** o perfil clínico encontrado corrobora as pesquisas prévias, exceto pelo grau de escolaridade, idade ao primeiro sintoma e ao diagnóstico, sobrevida após o início dos sintomas, prevalência de ELA clássica, prevalência de ELA bulbar entre homens, frequência de alteração cognitiva e de óbitos. A aplicação precoce de condutas paliativas, em associação ao atendimento multidisciplinar, pode estar associada a maior sobrevida após o início dos sintomas dos pacientes. É necessário o desenvolvimento de novas pesquisas para melhor compreensão da doença.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica, epidemiologia, fatores de risco, análise de sobrevida.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP

CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902

abrela@abrela.org.br

www.abrela.org.br



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



12 **Síndrome Pós-Poliomielite mimetizando Esclerose Lateral Amiotrófica: Relato de Caso e Atualização.** Marco Orsini¹; Acary Souza Bulle Oliveira²; Marcos RG de Freitas³; Antônio Marcos da Silva Catharino⁴; Valéria Camargo Coelho⁴; Marco Azizi⁴; Jacqueline Fernandes do Nascimento⁴; Mauricio de Sant'Anna Junior⁵; Carlos Henrique Melo Reis⁴; Carlos Eduardo Cardoso⁶.
Universidade Iguazu / UFRJ / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / Universidade de Vassouras

Introdução: A poliomielite anterior aguda (PAA) é uma doença endêmica humana ocasionada por um enterovirus de distribuição mundial, que ao afetar pacientes provoca um quadro de fraqueza muscular, principalmente em membros inferiores, sob a forma assimétrica e desproporcional. A Síndrome Pós-Pólio, cuja as primeiras descrições são relativamente recentes, comumente emerge após 15 anos do episódio inicial de PAA e apresenta-se com nova desnervação das unidades motoras. **Método:** O trabalho aborda um relato de caso de paciente vitimado pela PAA aos nove meses de vida que aos 67 anos abriu quadro inexorável e avassalador da Síndrome Pós-Poliomielite (SPP). **Resultados e Discussão:** Casos de (SPP) apresentam variações clínicas várias que, obviamente, são dependentes de fatores intrínsecos e extrínsecos. O diagnóstico clínico dessa síndrome é embasado em critérios diagnósticos que, em alguns casos, pode mimetizar outras doenças, como a Esclerose Lateral Amiotrófica – como no caso exposto. **Conclusão:** É de extrema importância clínica o reconhecimento dessa síndrome para que o tratamento seja adequado e os médicos direcionados no que tange ao estabelecimento de metas realistas.

Palavras-Chave: poliomielite, síndrome pós-pólio, diagnóstico.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP
CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902
abrela@abrela.org.br
www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



13 **Influência astrocitária na neuroinflamação: Esclerose Lateral Amiotrófica como doença primária de astrócitos**
Patricia Aparecida Giovacchini dos Santos

Introdução: No mundo, a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) afeta 3-8:100 mil habitantes. É uma doença neurológica progressiva que compromete motricidade, fala, deglutição e respiração. Sendo doença de neurônios motores, há degeneração e morte neuronais, impedindo sinais eferentes aos músculos, levando em 3-5 anos à fraqueza muscular global e à morte do paciente. Por outro lado, agindo na saúde dos neurônios, os astrócitos contribuem para a regulação do fluxo sanguíneo, modulação da sinapse e secreção de fatores que afetam a mielinização, proteção da anti-toxicidade e proliferação de respostas ativas (hipertrofiando sua morfologia estrelada com caráter protetivo e reversível) ou reativas (exacerbando a inflamação e a cascata de efeitos degenerativos). Contrariando essa neuroproteção, e dado que a etiologia da ELA é ainda um enigma, há hipótese de que a gravidade da doença dependa da falha da proteção astrocitária. **Objetivo:** Evidenciar o protagonismo dos astrócitos na neuroinflamação e associar a ELA como patologia primária de astrócitos. **Método:** Revisão literária descritiva, a partir das bases de dados Bireme e Pubmed. Encontrou-se 904 artigos sobre ELA e Esclerose Múltipla, dos quais selecionou-se, por análises-foco, 10 deles. **Resultados:** Iniciada pela quebra da barreira hematoencefálica, a ELA evolui pela liberação de espécies reativas de oxigênio de astrócitos, supressão da reação mitocondrial, fagocitose de células e falta de regulação de proteínas, que culminam na invasão maciça de células do sistema imune, acelerando a inflamação e degeneração axonal. Ademais, ocorre bloqueio no tráfego de energia de mitocôndrias, que fisiologicamente migram do seu local de biogênese às porções distais dos axônios e dendritos, e vice-versa. Em neurônios motores, perturbações neurotóxicas desse tráfego geram graves efeitos na função e sobrevivência neuronais. **Conclusão:** A ELA é uma “doença astrogliar” que antecede à degenerativa. Astrócitos, ativados por quimiotoxicidade e disfunção mitocondrial, espalham a doença para as áreas vizinhas às motoras, acelerando a degeneração generalizada. O que fora atribuído a uma doença de neurônio motor, incita hoje um debate sobre tais distúrbios neurológicos derivados de “gliopatias primárias”. Assim, há necessidade de investigar tratamentos fisioterapêuticos que interfiram na neurotoxicidade, para neutralizar o desequilíbrio celular e criar um microambiente não-permissivo ao incremento de estresse oxidativo e de lesões neuronais.

Palavras-chave: Astrócitos, Esclerose Lateral Amiotrófica, Neuroinflamação, Doenças Degenerativas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP

CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902

abrela@abrela.org.br

www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal : Decreto 43.282 de 29.05.03

TRABALHOS APROVADOS
XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ELA/DNM